

Areias, 3,5,1909

Rangel:

De novo em Areias, donde estive ausente quatro meses, venho pedir contas de nossa partida de xadrez, do teu *Problema*, da tua vida. Escreve-me com abundancia. Estou cá com a “obrigação” acrescida da Senhorita Marta, uma menina grauda, gorda, que não chora, ri e vende saude. A paternidade... Nada tenho feito senão rejubilar-me diante deste primeiro produto do meu desdobramento. Um filho, um livro: afirmação criadora. E como isso nos muda! Em quatro meses de estada em S. Paulo não achei uma hora para procurar os velhos camaradas e não raro deles fugia. Solteiros! Infames solteiros! Quando estou com eles agora, sacio-me depressa e afasto-me, como um ser que já pertence a outro mundo. Eles são a esterilidade. Só com Pinheiro me sinto bem, porque o Pinheiro é fundamentalmente serio_ e essa seriedade, essa positividade do bom senso, é o *habitat* natural da familia. E, além disso, ele tambem é pai. Só quero pais. Acho tremendo ser pai.

Estou com a *Legende des Siècles* do velho Hugo, o Jupiter Tonante. Aqueles *William Shakespeare* que li no colegio, meninote ainda, abalou-me fundo. Tambem trouxe o *Ana Karenina*, que te recomendo como obra prima. Quanto mais leio Tolstoi e Stendhal, mais os tenho como dois picos supremos. São verrumas da alma humana. E *Ressurreição*, queres?

Aguardo a tua jogada de xadrez.

LOBATO